

Aula 7

Introdução ao Sistema de Turismo – SISTUR

Jarlene Rodrigues Reis

Duchessa



Fonte: www.sxc.hu

Meta

Apresentar os elementos do Sistema de Turismo, com ênfase no conjunto das Relações Ambientais.

Objetivos

Após o estudo desta aula, você deverá ser capaz de:

1. avaliar a importância de outras áreas de conhecimento para o Sistema de Turismo;
2. identificar os elementos ou subsistemas que compõem o Sistema de Turismo;
3. aplicar o conceito de capacidade de carga em atrativos turísticos;
4. reconhecer os subsistemas que compõem o conjunto das Relações Ambientais.

O Sistema de Turismo (SISTUR)

Após o estudo do mercado turístico, vamos voltar nossa atenção para estruturas que sustentam o funcionamento da atividade turística – o Sistema de Turismo.

Como você já percebeu, o turismo é influenciado e exerce influência no ambiente em que se desenvolve. A atividade turística faz parte de um contexto mais amplo, que é o das relações das sociedades humanas.



Marcus Rhoads



Ardai Mrs.



Wimolimas Poklin

Fonte: www.sxc.hu

Figura 7.1: O Turismo promove diferentes atividades inseridas nas relações sociais.

Podemos entender o turismo, portanto, como um sistema que contém diversos elementos que interagem entre si e com o meio circundante. Nessas interações o turismo influencia e sofre influência de muitos fatores, como a economia, a política e a cultura. Você já parou para pensar em como uma mudança no governo, por exemplo, pode afetar o desenvolvimento turístico?

Como sistema, o turismo abriga também alguns subsistemas, unidades menores de funcionamento do fenômeno turístico, como as relações ambientais, que iremos estudar mais profundamente.

Ao entendermos o turismo como um sistema, reconhecemos a importância das relações entre seus elementos. Isso porque o bom funcionamento de qualquer sistema depende do relacionamento entre seus elementos, ou subsistemas. Ou seja, não basta sabermos que existem a oferta e a demanda – precisamos entender a dinâmica que liga um elemento ao outro. Portanto, um sistema não é apenas a soma de suas unidades, mas resulta das interações entre elas.



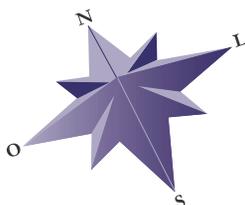
Curiosidade

A abordagem sistêmica, que considera a primazia dessas relações, tem origem na Teoria Geral dos Sistemas, elaborada pelo alemão Ludwig Von Bertalanffy em meados da década de 1950. Esse biólogo introduziu na ciência o conceito de Sistema, que pode ser entendido como um conjunto de elementos relacionados, com um objetivo comum. Ele criticava o conhecimento dividido em compartimentos isolados, acreditando na inter-relação entre as diversas áreas do estudo científico.

Dias esclarece que

...devemos entender o turismo como um sistema de relações amplo que apresenta interações com os ambientes econômico, jurídico, social, político, ecológico, tecnológico entre outros, de modo que aqueles que se dedicam ao seu estudo devem assumir uma perspectiva generalista na sua abordagem, utilizando diversos campos do conhecimento, e procurando obter conclusões que demonstrem as implicações decorrentes dessa interação multidisciplinar (2005, p. 25).

O que o autor quis dizer é bem simples: quem trabalha com o turismo deve conhecer os fatores que estão direta ou indiretamente ligados a ele. É por esse motivo que você precisa estudar, em nosso curso, disciplinas como Inglês, História, Contabilidade e Marketing. Além da formação técnica específica, em nossa área é muito importante possuir conhecimentos gerais.



Atividade 1

Atende ao Objetivo 1

Faça uma avaliação da importância das seguintes áreas para o profissional em turismo:

★ Administração:

★ Inglês:

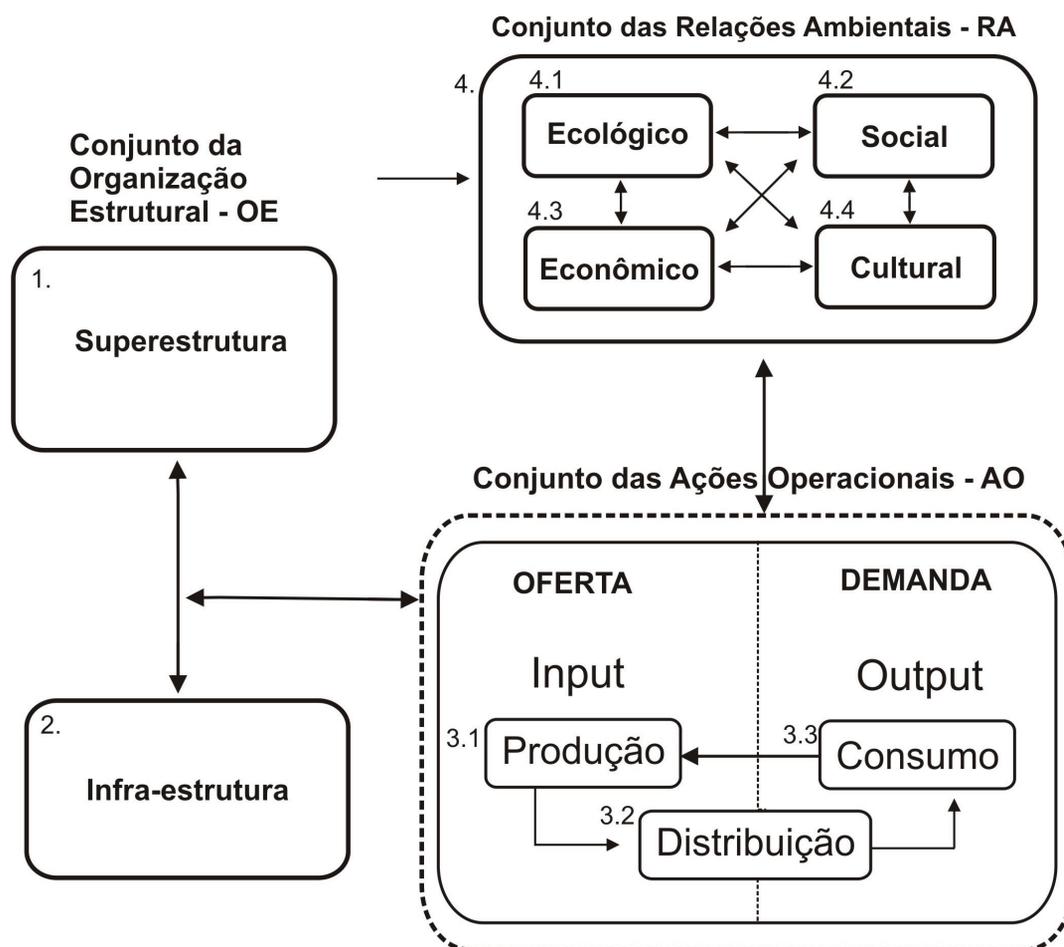
★ Geografia:

Elementos do SISTUR

O SISTUR é uma metodologia de estudo dos fenômenos turísticos elaborada pelo professor Mário Carlos Beni (1998). É muito importante conhecer suas conclusões, pois a maior parte dos autores da área utiliza essa teoria. Beni identificou os elementos do SISTUR, dividindo-os em três grandes conjuntos: Relações Ambientais, Organização Estrutural e Ações Operacionais. A seguir, vamos explorar um pouco mais esses conjuntos:

- ★ Conjunto das Relações Ambientais (RA): compreende os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural.
- ★ Conjunto da Organização Estrutural (OE): engloba os subsistemas da superestrutura e da infra-estrutura. A superestrutura é o conjunto de normas, regras e leis que regulam o funcionamento da atividade turística. Já a infra-estrutura, como estudamos na aula relativa à Oferta Turística, é composta pela infra-estrutura de acesso, a infra-estrutura urbana e outros serviços básicos, como o abastecimento de água.
- ★ Conjunto das Ações Operacionais (AO): compreende a oferta e a demanda, o consumo e a distribuição de produtos turísticos.

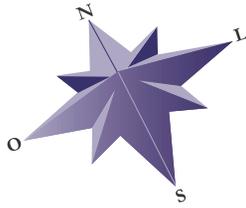
Nesta aula, vamos dar uma maior atenção aos subsistemas das Relações Ambientais. Os demais já foram abordados em aulas anteriores, com exceção da superestrutura, que terá atenção em disciplina específica. A **Figura 7.2** nos mostra um modelo referencial para o Sistema de Turismo.



Fonte: BENI (1998, p. 48).

Figura 7.2: Sistema de Turismo (SISTUR) – Modelo Referencial.

A figura apresenta os subsistemas do turismo, com as setas indicando as relações entre eles. Como você pode ver, há relações entre todos os elementos, indicando que qualquer alteração em um subsistema irá afetar o funcionamento do Sistema de Turismo como um todo.



Atividade 2

Atende ao Objetivo 2

Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, relacionando os elementos que compõem os subsistemas do SISTUR. Justifique sua resposta.

Coluna 1

1. Relações Ambientais
2. Ações Operacionais
3. Organização Estrutural

Coluna 2

- () Plano Nacional de Turismo
- () Estruturação das vias de acesso aos atrativos
- () Geração de empregos na localidade turística
- () Consumo de *souvenires*
- () Preservação dos recursos turísticos naturais
- () Criação de empreendimentos turísticos

Relações Ambientais (subsistema econômico)

Promover o crescimento econômico é o maior objetivo de grande parte dos interessados em desenvolver o turismo numa localidade. Os benefícios econômicos do turismo são visíveis, e vão desde a geração de empregos até o aumento na arrecadação de impostos. Por esse motivo, para muitos governantes, o turismo é hoje uma das principais estratégias políticas de crescimento local, sendo considerada por muitos a grande alternativa em locais cuja economia está atrasada e sem outras perspectivas.

Isso explica por que a esfera econômica foi, durante muito tempo, a mais enfatizada por estudiosos e planejadores do turismo, por seu potencial como indutor do desenvolvimento local. Embora a atividade turística possa realmente dar grande impulso à arrecadação de impostos e à geração de empregos, hoje se reconhece a importância de promover o crescimento integrado às outras esferas, de modo sustentável. O engano cometido por muitos é o de “atrair o turismo a qualquer custo” para seu município, com interesses apenas financeiros, em detrimento dos âmbitos sociocultural e ambiental.

Além disso, nem sempre o argumento do desenvolvimento local gerado pelo turismo é válido. Muitas vezes, o que se vê é o aumento de renda para alguns segmentos da população, como os empresários do setor e altos funcionários. Nesses casos, a maioria da comunidade local não é efetivamente beneficiada em termos financeiros, permanecendo o desequilíbrio na distribuição de renda local. Dizemos, portanto, que o turismo promove o crescimento, a partir do incremento da renda, mas não pode, isoladamente, conduzir o desenvolvimento, que só acontece quando se caminha na direção do equilíbrio econômico e social.

Dentro desse subsistema, devemos considerar as diversas intervenções econômicas do turismo, como: geração de renda, provisão de divisas, criação de empregos, arrecadação fiscal, impactos no custo de vida local etc.



Atenção

Como qualquer outra atividade econômica, o turismo, isoladamente, não pode ser considerado o responsável pelo crescimento ou pelo desenvolvimento de um local. Seus maiores benefícios são maximizados quando se conjuga o turismo com outras atividades locais, de modo equilibrado, como a agropecuária, a indústria e o comércio. Dessa forma, o turismo é capaz de impulsionar o crescimento, a partir do incremento da renda, mas não deve ser a atividade em que se concentram todos os esforços políticos e econômicos do lugar.

Relações Ambientais (subsistema ambiental)

A atenção à esfera ambiental cresceu nos últimos anos, com o advento das discussões acerca da escassez de recursos que já se faz sentir em nosso planeta. A importância do meio ambiente natural para o turismo é inquestionável, pois nele estão muitos atrativos que motivam os deslocamentos de milhares de pessoas, ansiosas por ver e sentir algo diferente do meio urbano. Em grande parte, os turistas viajam à procura de praias, belas paisagens naturais e contato com a natureza.

Entretanto, ao falarmos em subsistema ambiental incluímos também as áreas que tiveram alguma intervenção, como os espaços construídos ou alterados pelo homem. Dessa forma, a preocupação com o meio ambiente deve ser estendida às praças, aos monumentos e a edificações diversas.

Segundo Mário Carlos Beni, dentro do subsistema ambiental são analisados os seguintes fatores:

Espaço turístico natural e urbano e seu planejamento territorial, atrativos turísticos e conseqüências do turismo sobre o meio ambiente, preservação da flora, fauna e paisagens, compreendendo todas as funções, variáveis e regras de consistência de cada um desses fatores (BENI, 1999, p. 55).

Dentro do subsistema ambiental procura-se, portanto, conhecer todos os elementos que compõem ou que possam influenciar a estruturação física e ambiental do produto turístico. Isso melhora a qualidade dos serviços prestados aos turistas e contribui para a diminuição dos impactos ambientais negativos, que estudaremos adiante.

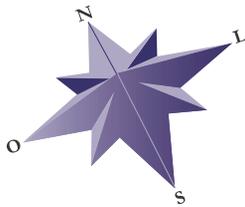
O cuidado ao planejar a exploração turística em áreas naturais ou construídas é determinante para a minimização de danos que podem ser irreversíveis. A aplicação do conceito de *capacidade de carga* é uma eficiente ferramenta no controle de fluxos turísticos.

Você já visitou áreas naturais protegidas? Se sua resposta for positiva, talvez tenha encontrado alguma dificuldade em agendar sua visita, devido ao limite de pessoas aceitas a cada dia dentro da área. Nesse caso, foi aplicado o conceito de capacidade de carga.

Capacidade de carga

Limite tolerado por um destino turístico, sem que haja danos ao ambiente e à qualidade da experiência do visitante. Esse limite, segundo Doris Ruschmann, pode ser físico, psicológico, social ou econômico. Ou seja, o conceito de capacidade de carga não se aplica somente em ambientes naturais, mas também em atrativos urbanos.

Quando determinamos a capacidade de carga de um atrativo, sabemos que ele suporta um número determinado de visitantes durante certo tempo. Se esse limite for extrapolado, podem ocorrer impactos negativos, levando o ambiente à deterioração. Imagine um museu com capacidade máxima para 50 pessoas. Se 80 visitantes estiverem dentro do museu, pode ser, por exemplo, que o número de funcionários não seja o suficiente para guiar e fiscalizar os turistas. Nesses casos, é mais difícil controlar aqueles que insistem em tirar fotos com flash ou tocar nas obras expostas, procedimentos que, em médio e longo prazos, danificam o patrimônio.



Atividade 3

Atende ao Objetivo 3

A Catedral de Notre-Dame de Paris é um dos mais importantes exemplos de arquitetura gótica. O início de sua construção foi em 1163 e ainda hoje é um dos destinos turísticos mais visitados da França.



Matthijs Mejan

Fonte: www.sxc.hu

Figura 7.3: Catedral de Notre-Dame de Paris, construída no século XII e dedicada à Maria, mãe de Jesus Cristo (daí o nome, Notre-Dame, que em português significa Nossa Senhora).

Agora imagine essa igreja em um domingo ensolarado: milhares de turistas estão nas ruas de Paris, o destino mais procurado da Europa, e, até o fim do dia, algumas centenas de pessoas terão visitado a suntuosa catedral...



Jiménez Alonso

Fonte: www.sxc.hu

Figura 7.4: Quando a demanda de visitantes em um atrativo turístico é superior à sua capacidade de carga, problemas de diversas ordens começam a surgir...

Pense nas senhoras católicas que moram nas redondezas e que freqüentam essa igreja por motivos religiosos. Você acha que a demanda de turistas de todas as partes do mundo condiz com a capacidade de carga da igreja? Que problemas você acha que o fluxo de turistas pode suscitar, tanto à igreja quanto à comunidade que a freqüenta? Você poderá escrever um pequeno texto ou organizar suas idéias em tópicos.

Relações Ambientais (subsistema sociocultural)

O turismo é, sobretudo, um fenômeno social, que envolve contatos, conflitos, estranhamento e aproximação entre os sujeitos. A esfera sociocultural abarca as interações e os diferentes comportamentos de visitantes e população local. A qualidade dessas relações constitui fator decisivo na avaliação de um destino pelo turista. Quando um visitante é mal atendido ou recebe uma informação errada de um morador local, a tendência é a transferência da imagem negativa da experiência vivida à qualidade do próprio produto turístico.

No âmbito sociocultural, o turismo pode ser instrumento de aproximação e eliminação de preconceitos, como afirma Dias:

O contato social proporcionado pelo turismo desmistifica a imagem do outro. Torna-o mais humano; seus desejos e aspirações, de um momento para outro, são avaliados, e tornam-se objeto de discussão dentro de um contexto que o visitante conhece, mesmo que passe pouco tempo no local (2005, p. 118).

O turismo também pode ser um meio de ascensão social para a comunidade envolvida, que eleva sua auto-estima e passa a valorizar mais a própria cultura.

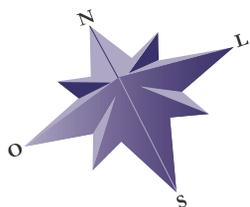
Contudo, as interações socioculturais podem produzir efeitos negativos, como estudaremos adiante.

Do ponto de vista sociológico, segundo Beni (1998), há três principais modelos de desenvolvimento turístico:

1. Desenvolvimento autóctone: o desenvolvimento é originado com a participação de grande parcela da sociedade, a partir de iniciativas individuais que se multiplicam, resultando na cooperação e no esforço empreendedor nativo. No Brasil há exemplos de cidades turísticas na Serra Gaúcha, com grande número de pousadas e hotéis familiares. A hospitalidade, nesses casos, é autêntica e espontânea.
2. Colonização aristocrática: nesse modelo, o desenvolvimento é impulsionado a partir de projetos de incentivo e valorização, por parte de autoridades políticas ou financeiras. Isso atrai grandes investidores, que constroem empreendimentos destinados a clientes das classes mais altas. A população local dificilmente é incluída nesse

processo, permanecendo à margem do desenvolvimento turístico e distante dos visitantes. Esse modelo pode ser encontrado em áreas relativamente desertas, sem estrutura urbana, como nas regiões em que são construídos grandes *resorts* na costa brasileira.

3. Colonização democrática: o desenvolvimento surge a partir da abertura de pequenas comunidades para investidores interessados no turismo local. Pode ocorrer e, por exemplo, em comunidades de pescadores, que já possuem uma estrutura demográfica. Esses locais atraem, principalmente, pequenos e médios investidores, que implantam meios de hospedagem e serviços que não são necessariamente de luxo. Há maior possibilidade de envolvimento da população, que pode oferecer produtos e serviços que agregam valor aos encontrados nas empresas turísticas que forem criadas.



Atividade Final

Atende ao Objetivo 4

Uma rede de hotéis de São Paulo está interessada em expandir seus investimentos para outros estados. Para isso, contratou você, consultor em turismo, para fazer uma avaliação de possíveis cidades com potencial turístico. Que aspectos precisam estar presentes em sua pesquisa, de acordo com os subsistemas que compõem o conjunto das Relações Ambientais do Modelo SISTUR, para que o hotel obtenha o maior número de informações possíveis para realizar seu empreendimento?

Resumindo...

Que tal rever os principais conceitos estudados nesta aula? Vamos lá:

- ★ O turismo é um sistema composto de unidades menores – os subsistemas. Essas unidades interagem entre si e com o meio em que estão inseridas.
- ★ Dentro do Sistema de Turismo é muito importante o bom funcionamento das relações entre os subsistemas, pois cada elemento exerce uma função primordial, não podendo ser considerado isoladamente.
- ★ Segundo a teoria do SISTUR, criada por Mário Carlos Beni, o Sistema de Turismo pode ser dividido em três grandes unidades: Relações Ambientais, Organização Estrutural e Ações Operacionais.
- ★ Dentro do subsistema econômico analisamos as diversas intervenções do turismo na economia, como: geração de renda, provisão de divisas, criação de empregos, arrecadação fiscal, impactos no custo de vida local, efeito multiplicador etc.
- ★ No subsistema ambiental incluímos todos os elementos que compõem ou possam influenciar a estruturação física e ambiental do produto turístico. Vale lembrar que não falamos apenas em ambientes naturais, mas também nas áreas que sofreram intervenção humana.
- ★ O subsistema sociocultural engloba as interações entre turistas e população local, os aspectos culturais e sociais envolvidos nessas relações e os fatores que influenciam o comportamento e a organização social dos sujeitos envolvidos na atividade turística.
- ★ Há, do ponto de vista sociológico, três modelos de desenvolvimento turístico: desenvolvimento autóctone, colonização aristocrática e colonização democrática.

Informação sobre a próxima aula

Na próxima aula, vamos iniciar um importante tópico de nossa disciplina e de muitas discussões sobre o turismo no mundo todo – os impactos que ele causa. A gente se vê por lá!



Respostas das Atividades

Atividade 1

Administração: É de suma importância para o profissional em turismo saber gerir empreendimentos, projetos e pessoas. Por esse motivo, o estudo da Administração é cadeira cativa em cursos de turismo – em sua prática profissional, o técnico em turismo poderá atuar em setores administrativos de hotéis, restaurantes, agências, companhias aéreas...

Inglês: É quase redundante falarmos da importância do Inglês para o turismo. Se você pensar um pouco, vai notar que, nas mais importantes cidades turísticas brasileiras o fluxo de estrangeiros é grande, o que exige dos profissionais o domínio de um segundo idioma, pelo menos – em geral o Inglês. Além disso, falar inglês pode ampliar as oportunidades de atuação profissional para outros países ou em cruzeiros marítimos.

Geografia: Não adianta reclamar – quem deseja trabalhar no setor de turismo deve ter amplo conhecimento do espaço em que irá atuar. Isso inclui as características geográficas, como localização, clima, relevo e hidrografia. Os aspectos demográficos também são muito importantes, pois dizem respeito à organização da população local no espaço, sua faixa média de renda, a ocupação profissional das pessoas, sua faixa etária etc. Sua resposta termina aqui. Portanto, vale abusar de mapas e Atlas atualizados, bem como de informações encontradas na internet, em *sites* específicos. Um bom exemplo é a página do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que você pode acessar no endereço www.ibge.gov.br.

Atividade 2

- (3) Plano Nacional de Turismo
- (3) Estruturação das vias de acesso aos atrativos
- (1) Geração de empregos na localidade turística
- (2) Consumo de *souvenires*
- (1) Preservação dos recursos turísticos naturais
- (2) Criação de empreendimentos turísticos

A geração de empregos na localidade turística e a preservação dos recursos turísticos naturais têm a ver, respectivamente, com a economia local e com o meio ambiente. São, portanto, referentes ao Conjunto das Relações Ambientais. Já o consumo de *souvenires* e a criação de empreendimentos turísticos referem-se, respectivamente, ao consumo turístico e à produção da oferta turística – fazem parte, nesse caso, do Conjunto das Ações Operacionais. O Plano Nacional de Turismo, por sua vez, é parte das normas que regulamentam o turismo brasileiro, enquanto a estruturação das vias de acesso é parte da infra-estrutura local – juntos, eles fazem parte do Conjunto de Organização Estrutural.

Atividade 3

Nos casos em que um local não funciona apenas como atrativo turístico, mas possui outros usos (até mais importantes), gerir o excesso de demanda é uma atividade delicada, mas fundamental. Na Catedral de Notre-Dame, por exemplo, não se pode pensar em total harmonia entre a grande demanda de turistas no local e o funcionamento regular de uma igreja. O desafio é compatibilizar o uso turístico às atividades religiosas cotidianas, o que nem sempre é possível – os dias de maior fluxo turístico coincidem, normalmente, com as datas em que há maior número de compromissos litúrgicos. Desse modo, a fixação da capacidade de carga deve levar em conta tanto o número de pessoas que o atrativo pode receber como restrições

de dias e horários. Se isso não for respeitado, corre-se o risco de haver um desvio naquilo que seria a característica principal da igreja – de um templo para cultos e orações, ela poderia se transformar numa espécie de museu. Além disso, a comunidade que frequenta a igreja pode se sentir incomodada com a “invasão” de visitantes, procurando outras igrejas mais tranqüilas e sem interesse turístico.

Atividade Final

Numa pesquisa como essa não poderiam faltar os aspectos das Relações Ambientais, podendo ser explorados da seguinte maneira:

- ★ Subsistema econômico: seria imprescindível conhecer as atividades econômicas mais importantes dos locais em estudo, bem como o interesse de outros investidores, locais ou estrangeiros. O custo de vida, os impostos locais e os preços dos imóveis também seriam itens de interesse.
- ★ Subsistema ambiental: nesse tópico é importante ressaltar a existência de áreas protegidas, mananciais, espécies raras e outros recursos naturais de importância turística. As áreas construídas com algum potencial turístico, como igrejas, museus e praças, devem ser apontadas. Em todos os casos, é imprescindível a observância da capacidade de carga de cada atrativo, caso exista.
- ★ Subsistema sociocultural: em primeiro lugar, a participação popular no processo de desenvolvimento turístico deveria ser levada em conta. Fatores como a hospitalidade e a auto-estima local também devem ser considerados. Não se pode esquecer, ainda, da valorização de aspectos culturais da comunidade, como seus hábitos, seu sotaque, sua culinária etc.

● Referências bibliográficas

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

DIAS, Reinaldo. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Atlas, 2005.

